



## O PIBID COMO EXPERIÊNCIA FORMADORA: DIÁLOGOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS E A DIMENSÃO DO TRABALHO COLETIVO - Lorene dos Santos; Andreia dos Santos; Ev`ângela Batista Barros

PUC Minas; UEMG; / CNPq / [lorenedossantos@gmail.com](mailto:lorenedossantos@gmail.com)  
[andossantos@gmail.com](mailto:andossantos@gmail.com)  
[evangelabrbarros@gmail.com](mailto:evangelabrbarros@gmail.com)

### PIBID AS TRAINING EXPERIENCE: DIALOGUES BETWEEN UNIVERSITY AND SCHOOLS AND THE DIMENSION OF COLLECTIVE WORK

#### Resumo:

Este trabalho apresenta e discute resultados parciais de uma pesquisa que tem como foco de estudo os percursos formativos vivenciados pelos licenciandos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em cinco Instituições de Ensino Superior, de Minas Gerais, sendo uma universidade privada confessional e quatro públicas. Buscou-se traçar o perfil sociocultural e de formação desses estudantes e mapear saberes e práticas construídos no processo formativo. Utilizou-se uma metodologia quali-quantitativa, com aplicação de 884 questionários aos bolsistas de iniciação à docência, além da realização de cinco grupos focais. A pesquisa trouxe indícios consistentes de que o PIBID tem potencializado aprendizagens em redes, configurando o que alguns autores têm denominado de “comunidades de prática”, configuradas por meio da interlocução próxima e contínua entre licenciandos e docentes supervisores. Também foi destacado a possibilidade de uma vivência “prática”, em “tempo real”, em sala de aula, aspectos considerados de grande relevância e, ao mesmo tempo, que se apresentam como os maiores desafios para os processos de formação docente promovidos pelos cursos de licenciatura, em diferentes partes do mundo. A pesquisa confirma, assim, o caráter exitoso do Pibid, conforme vem sendo apontado por inúmeros outros estudos.

Palavras-chave: formação de professores, Pibid, trabalho coletivo

#### Abstract:

This paper presents and discusses partial results of a research that focuses on the training courses undergone by the graduates participating in the Institutional Program of the Initiation to Teaching Grant - PIBID, in five Higher Education Institutions of Minas Gerais, being a private university confessional and four public. It was sought to outline the sociocultural and training profile of these students and to map knowledge and practices built in the formative process. A qualitative-quantitative methodology was used, with 884 questionnaires being applied to scholarship recipients,



as well as five focal groups. The research has provided consistent evidence that PIBID has leveraged learning in networks, configuring what some authors have termed "communities of practice", configured through close and continuous interlocution between undergraduates and supervisors. It was also highlighted the possibility of a "practical" experience, in "real time", in the classroom, aspects considered of great relevance and, at the same time, presented as the greatest challenges for the teacher training processes promoted by the courses degree in different parts of the world. The research confirms, therefore, the successful character of Pibid, as has been pointed out by numerous other studies.

Key words: teacher training, Pibid, collective work

## Introdução

A formação de professores tem sido tema de debates e emerge como objeto de preocupação dos poderes instituídos, desde os incipientes investimentos em prol da constituição de um sistema público de ensino, ainda no período Imperial. Com o advento da República, e durante as primeiras décadas do século XX, cresceu o interesse pela docência e seus processos formadores, passando a englobar também os primeiros investimentos na formação de professores para atuarem no então denominado “Ensino Secundário” (que corresponde, na atualidade, aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Mas foi na segunda metade do século XX que a questão da formação e do trabalho docente emergiu como objeto de pesquisa, assistindo-se ao surgimento de estudos mais sistemáticos somente a partir das últimas décadas do século passado, tendo estes estudos se expandido significativamente no início deste século XXI, quando a formação docente se consolidou como tema de interesse de pesquisadores do campo da educação. De acordo com André (2009, p. 51): “Um aspecto muito promissor das pesquisas mais recentes é a atenção dada ao professor. Muitos estudos foram produzidos nos últimos anos, em torno das opiniões, das representações, dos processos de constituição de identidade, dos saberes e práticas dos professores.”

Nas últimas décadas, a formação docente também se tornou alvo privilegiado de políticas públicas de educação, formuladas em âmbito federal, estadual e municipal, observando-se o surgimento de uma nova legislação educacional, em especial a LDBEN





9.394/96, e de um conjunto de normatizações, destacando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2002).<sup>1</sup>

A pesquisa apresentada neste texto tangencia essas discussões, ao buscar conhecer dimensões do perfil socioeconômico e cultural de estudantes de licenciatura participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Sendo uma das mais significativas e abrangentes políticas públicas no campo da formação inicial e continuada de professores, implementadas em nosso país, na última década, o PIBID tem sido alvo de inúmeros estudos e relatos de experiência. A complexidade dos processos formativos engendrados no âmbito do Programa e a necessidade de melhor compreender os significados e sentidos das representações positivas sobre o mesmo, que vêm se destacando em publicações e eventos acadêmicos da área de Educação, nos últimos anos, justificam a realização de estudos em profundidade, capazes de conjugar as perspectivas quantitativa e qualitativa de pesquisa.

As diretrizes de formação estabelecidas no âmbito do Programa – sobretudo pela aposta na parceria entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica, com vistas à melhor qualificar a formação inicial de professores - e as condições de financiamento criadas representam uma novidade na história das políticas públicas de formação docente, no Brasil. Uma relativa autonomia das Instituições de Ensino Superior para proporem projetos institucionais e de áreas de conhecimento (além de alguns subprojetos interdisciplinares) afinados com as realidades locais e regionais e capazes de atender a diferentes demandas de formação têm resultado em uma diversidade de experiências formativas e na elaboração de estratégias didático-pedagógicas variadas.

## Metodologia

Esta pesquisa teve como objeto de estudo os percursos formativos vivenciados pelos licenciandos participantes do PIBID em cinco Instituições de Ensino Superior, de Minas Gerais, sendo uma universidade privada confessional e quatro públicas. Buscou-se traçar o perfil sociocultural e de formação desses estudantes e mapear saberes e práticas construídos no processo formativo. Utilizou-se uma metodologia quali-quantitativa, com

<sup>1</sup> Em 2015, o Conselho Nacional de Educação instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, por meio da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

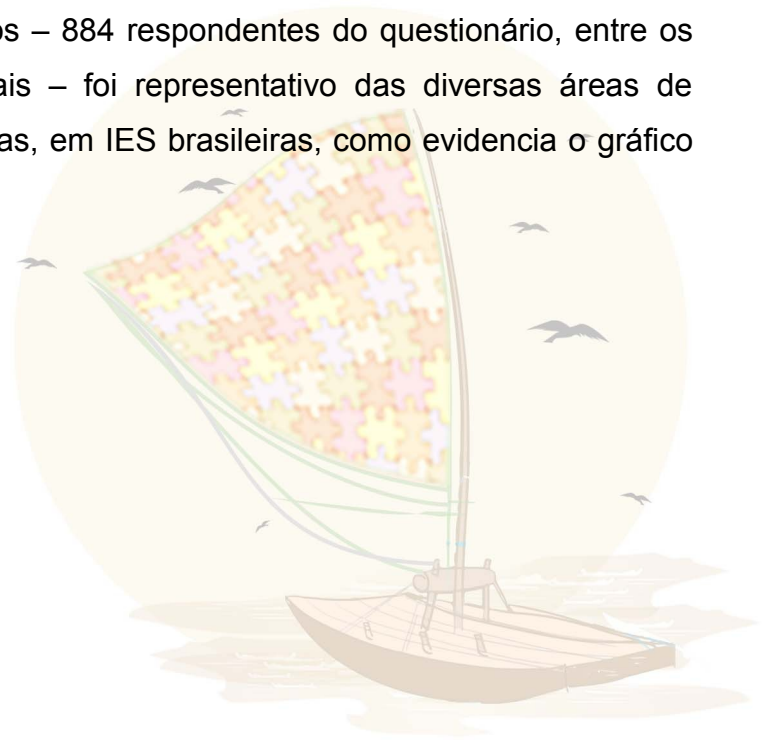
05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

aplicação de 884 questionários aos bolsistas de iniciação à docência, contendo 76 questões fechadas e uma aberta.

Além dos questionários aplicados aos bolsistas, também foi proposto à realização de grupos focais, para que se pudesse aprofundar o conhecimento sobre as percepções em torno do trabalho com o PIBID. Sabe-se que, de acordo com Morgan (1997), o grupo focal é uma técnica de investigação qualitativa comprometida com a abordagem metacientífica compreensivista, ou seja, uma abordagem com o objetivo científico de compreensão de algum fato social (fenômeno). Além disso, o autor complementa que pode ser considerada como uma técnica de pesquisa que coleta dados, por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Gondin (2002) complementa que grupos focais podem ser reconhecidos como recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos. Foram realizados cinco grupos focais, um em cada IES, com a participação média de oito alunos por grupo, garantindo-se a presença de estudantes com perfis diferenciados quanto à área de formação, tempo de permanência no programa, faixa etária e identidade de gênero.

O universo de sujeitos investigados – 884 respondentes do questionário, entre os quais, 42 participantes dos grupos focais – foi representativo das diversas áreas de formação contempladas pelas licenciaturas, em IES brasileiras, como evidencia o gráfico a seguir.





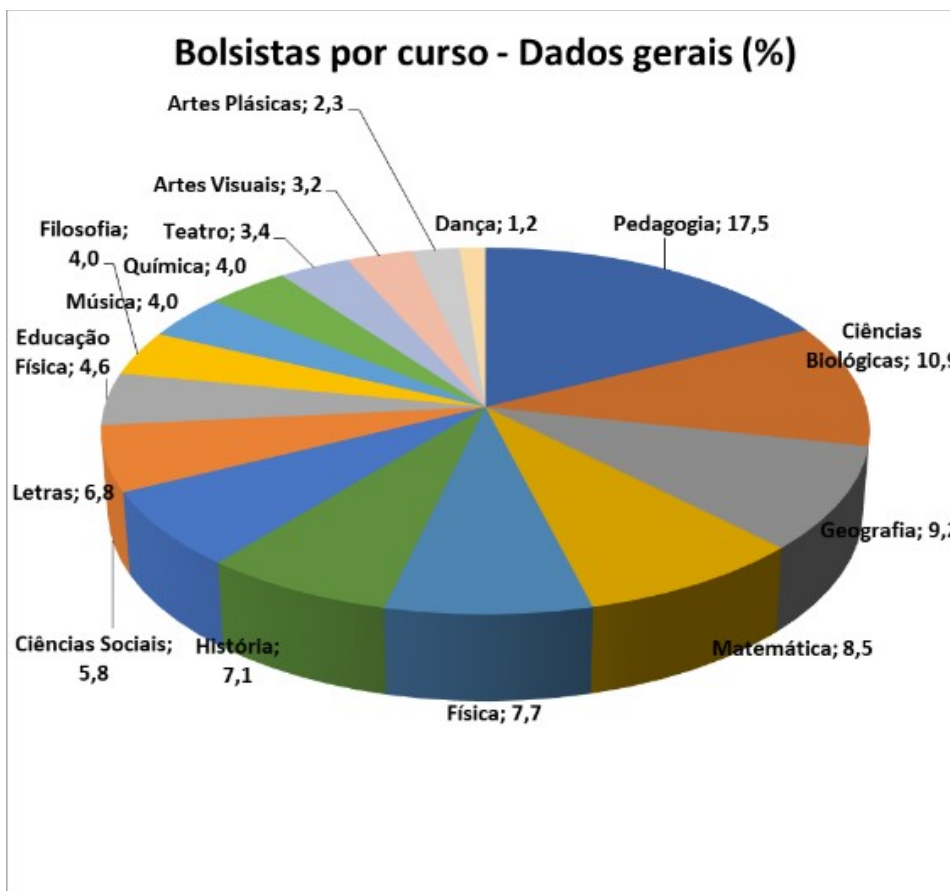


Gráfico 1: Percentual de alunos participantes por curso – 2015.  
Fonte: Elaboração da pesquisa, 2017.

Foi também realizado um levantamento de produções bibliográficas, tendo sido identificados e analisados 70 trabalhos sobre o Pibid, incluindo resultados de pesquisas, estudos teóricos e relatos de experiência, publicados entre 2011 e 2015. Os trabalhos analisados mostram que o Pibid tem possibilitado a construção de experiências de formação docente multifacetadas, polissêmicas, multidirecionais e vividas com diferentes intensidades de envolvimento, compromisso e satisfação, por parte dos sujeitos participantes.

Nosso propósito, no âmbito da pesquisa desenvolvida, foi o de realizar um estudo em profundidade e construir algumas chaves interpretativas para as questões observadas, buscando contribuir para a construção de referenciais teóricos mais amplos e para a elaboração de alguns modelos explicativos que, ainda que não sejam generalizáveis, trazem referências a partir das quais se pode empreender a análise de outras situações e contextos (ALVES-MAZOTTI, 2001).



## A dimensão do trabalho coletivo no âmbito do Pibid

Ao indagar a percepção dos sujeitos acerca dos saberes e práticas construídos, as experiências vivenciadas, os aprendizados realizados, os confrontos e desafios enfrentados, e suas perspectivas de entrada e permanência na profissão, uma diversidade de aspectos foram problematizados pelos bolsistas. Entre estes, pode-se destacar os ganhos percebidos na formação experimentada no PIBID, em detrimento das experiências nos estágios curriculares obrigatórios, em que os bolsistas demonstram clareza de que a perspectiva de assumir efetivamente a docência se fortalece por meio de sua atuação no Programa, especialmente em decorrência de um aprendizado compartilhado com outros sujeitos – colegas e professores das licenciaturas e professores das escolas de educação básica -, que lhes permite uma gradativa aproximação com o ofício e condição docente, de forma apoiada e capaz de fortalecer o sentimento de identificação com a futura profissão.

Quando iniciei estágio, me senti totalmente desmotivada com a profissão, pois os professores não se mostravam muito abertos a minha presença nem às minhas ideias. Com o PIBID foi tudo diferente. Temos o nosso espaço na escola. (Estudante de Ciências Biológicas )

[...] o programa, ao meu ver, supre o que os estágios obrigatórios da licenciatura não dão conta de fazer, prepara realmente as/os estudantes universitárias/os para a futura profissão e também proporciona que as/os novas/os sujeitos que entraram na universidade nesses últimos tempo permaneçam nela. (Estudante de História)

As críticas ao modelo de Estágio supervisionado e o reconhecimento de que o PIBID oportuniza uma experiência diferenciada se coadunam com questionamentos que emergem em diferentes países, conforme nos lembra Zeickner (2010), ao pontuar que “(...) experiências de campo cuidadosamente construídas – que sejam coordenadas com os cursos acadêmicos – são mais influentes e efetivas no apoio à docência do que experiências de campo não orientadas e desconectadas.” (ZEICKNER, 2010, p. 485). Vaillant e Marcelo (2012) também apontam alguns dos limites e lacunas da formação inicial de professores, que esbarram em problemas como: a familiaridade dos estudantes com o universo escolar; o confronto entre dois mundos muito distintos, representados pelas instituições formadoras e as escolas; a prevalência de uma concepção de prática como uma aprendizagem não estruturada nem organizada; a falta de preparação da ação supervisora dos docentes tutores ou formadores; o fato de que a maioria das escolas não tem condições para assumir formação de estudantes em estágio; e o baixo status dos





estágios, com falta de recursos e escassa carga horária para os docentes supervisores; entre outros. (VAILLANT e MARCELO, 2012).

Entre as potencialidades do PIBID como espaço de formação, os bolsistas pesquisados destacaram a dimensão do trabalho coletivo, por meio da interlocução próxima e contínua com o docente supervisor. As respostas dadas a uma das questões do questionário eletrônico, que versava sobre as relações estabelecidas com diferentes sujeitos da escola e das universidades, evidencia uma percepção, entre os pesquisados, de que prevalece uma relação de colaboração com estes sujeitos, sendo que a colaboração é mais claramente identificada na relação com os professores supervisores (85,3% das respostas), seguida da relação com os coordenadores de área das IES (79,2%).

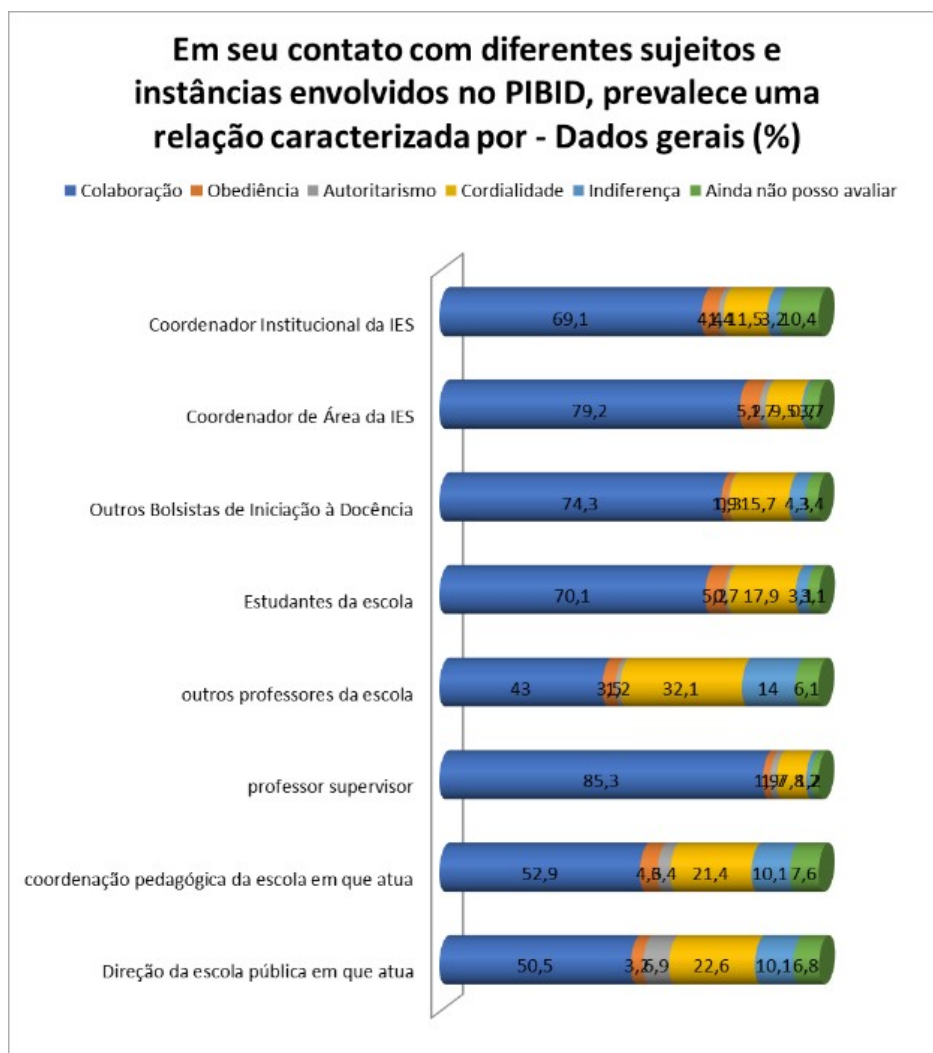


Gráfico 2: Percentual de alunos de acordo com avaliação da relação estabelecida com diferentes sujeitos da escola e da IES no âmbito do Pibid - 2015.

Fonte: Elaboração da pesquisa, 2017.



O estabelecimento de relações de cooperação e parceria parece ser fundamental para o sucesso das primeiras experiências de contato com o campo de trabalho, como demonstram os depoimentos de estudantes, ao apontarem:

Como é um grupo, também facilita, então assim... você discute junto, você planeja junto, você avalia junto e você vai construir a sua identidade como professor. (Estudante de Educação Física)

(...) eu tive a oportunidade de pegar um professor supervisor excelente, que desde quando ele formou no curso de Licenciatura dele, ele dá aula para escola pública de Ensino Médio e é a paixão dele dar aula para escola pública de Ensino Médio. (...). (Estudante de Física)

O PIBID está sendo um projeto muito enriquecedor para a minha formação acadêmica, me possibilitando o contato com a escola, sala de aula, alunos e toda sua rotina formativa da escola. Este contato, na minha formação acadêmica, gera o rompimento de conceitos já constituídos, que devido a realidade encontrada no espaço escolar é necessário a construção de um outro olhar, uma outra perspectiva para um posicionamento profissional qualificado, humanista, que modifique as adversidades existentes na área e criando novos caminhos e possibilidades no desenvolvimento social de cada sujeito. (Estudante de Arte)

Além das possibilidades de uma vivência “prática”, em “tempo real”, em sala de aula, alguns depoimentos evidenciam que o Programa tem potencializado um processo de desconstrução de alguns dos estereótipos que circulam em nossa sociedade acerca do (des)compromisso de professores que atuam em escolas públicas.

A pesquisa trouxe indícios consistentes de que o PIBID tem potencializado aprendizagens em redes, configurando o que alguns autores têm denominado de “comunidades de prática”:

(...) uma comunidade de prática consiste em um grupo de pessoas que compartilham interesses comuns ou buscam resolver um problema por meio da interação de seus membros (...)” (WENGER, 1998, apud VAILLANT e MARCELO, 2012, p. 44).

De acordo com os autores, para se constituir uma “comunidade de prática”, é necessário reunir ao menos três elementos: um tema, problema ou a área de interesse comum; a própria comunidade, ou seja, as pessoas que compartilham o interesse ou problema comum; e, por fim, “a prática ou as ações que os membros realizam para aprender, resolver problemas ou melhorar seu conhecimento” (WENGER, 1998, apud VAILLANT e MARCELO, 2012, p. 44).

Quando indagados sobre a efetivação dos objetivos do Pibid, traçados pela CAPES, os estudantes reconhecem forte alcance da maior parte dos objetivos,





destacando-se aqueles que dizem respeito à inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas (64,6 % reconhecem que este objetivo é “muito satisfatoriamente” alcançado) e à elevação da qualidade de sua formação inicial (56,7% reconhecem como “muito satisfatoriamente” alcançado), e ainda à possibilidade de proporcionar oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas e práticas de caráter inovador e interdisciplinar (54,6% reconhecem como “muito satisfatoriamente” alcançado), conforme nos mostra o gráfico a seguir.

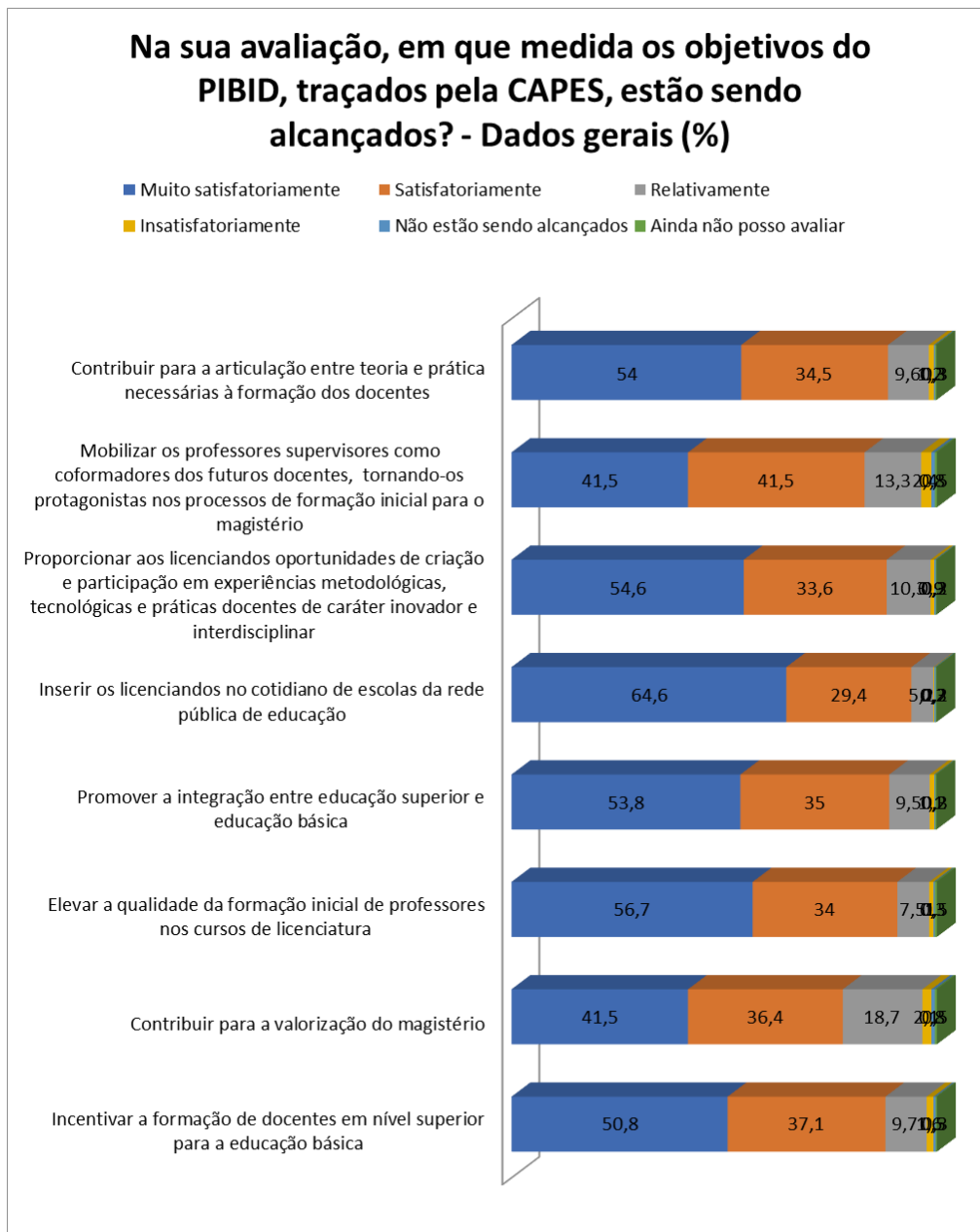


Gráfico 3: Percentual de alunos de acordo com avaliação sobre o alcance de objetivos do Pibid, traçados pela CAPES - 2015.

Fonte: Elaboração da pesquisa, 2017.



## Considerações finais

Considerando que uma das características da formação em docência consiste na relevância do aprendizado que se dá em situações de prática profissional, a pesquisa realizada mostrou que o PIBID se apresenta como um programa de extrema importância para as licenciaturas. Os depoimentos dos estudantes reafirmam uma aposta no Programa, a partir de um olhar para a escola de educação básica por parte de quem, em geral, compõe um grupo de recém egressos dessa mesma escola. Ao dizerem que a escola pública brasileira é viável e que a profissão docente pode ser atraente para as gerações de futuros professores, os estudantes bolsistas do Pibid parecem confirmar o caráter exitoso do Programa.

## Referências bibliográficas

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul. 2001.

ANDRÉ, Marli . Políticas de iniciação à docência para uma formação profissional qualificada. In: ANDRÉ, Marli (Org.). *Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2016.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. In: *Paidéia (Ribeirão Preto)*. Ribeirão Preto/SP, v.12, n. 24, p. 149-161, 2002. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2002000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2002000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

MORGAN, David. L. *Focus groups as qualitative research*. Series: Qualitative research methods. Second Edition, Sage, 1997.

VAILLANT, Denise. Marcelo, Carlos. *Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem*/Denise Vaillant, Carlos Marcelo. – 1ª edição. Curitiba: E. UTFPR, 2012.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, v. 35, n. 3. Santa Maria, pp. 479-504 maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357>